

# VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6\$000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I

Desterro—Quinta-feira 13 de Janeiro de 1870.

N. 41

## TRANSCRIPÇÃO.

Um dos expedientes mais usuaes da opposição é responsabilisar o governo actual pelas consequencias dos erros de seus antecessores.

Em relação á politica interna tem sido essa a unica preocupação do partido liberal. Sentindo o peso da reprobção publica, pensavão illudil-a inventando a complicitade impossivel do futuro com o pasado.

Desde julho de 1868 a imprensa liberal não fez outra cousa senão registrar, e nem sempre com exatidão, factos parciaes que occorrem em uma ou outra localidade, para lançal os a conta da administração actual.

Não se lembra a opposição que a indole de um povo, seus costumes e respeito á lei não se alterão profundamente de um dia para outro.

E' pela influencia lenta e surda de causas preexistentes, que a criminalidade de um paiz apresenta em certos periodos um incremento anormal. A acção corrosiva do vicio é energica de ordinario; mas nunca instantanea.

Si a estatística criminal de nosso paiz apresenta de anno e meio á esta parte, como pretendem os liberaes, um algarismo excessivo, devemos procurar as causas desse facto deploravel nas situações anteriores.

Taes causas estão bem patentes.

Governos fracos, sem prestigio e sem apoio na opinião, atordoados em face de uma guerra que reclamava uma direcção firme e vigorosa, lançarão mão de expedientes para prover as necessidades imperiosas da situação.

O entusiasmo, que o brio nacional despertou na população brasileira, foi em grande parte desaproveitado; e por fim sopitado. Tiverão de recorrer á leva forçada.

Cobrirão o paiz de uma teia de recrutadores, que espavorirão as populações do interior, sem com tudo prestarem ao exercito o auxilio necessario. A par do interesse maximo da guerra ou antes d'elle, marchava o interesse partido da eleição e da perseguição.

Assim deslocou-se uma parte da população de seus habitos pacificos, de sua profissão honesta.

Essa gente erradia, fugindo ás violencias, tornou-se materia disposta ao crime.

Um recrutamento energico embora, mas realisado com justiça e moralidade, teria dado ao paiz em pouco tempo um numero muito mais crescido de soldados, sem ter feito uma só victima, e um só delinquento.

Por outro lado, a tibieza da autoridade e sua connivencia com os abusos, que as administrações fracas são infelizmente obrigadas a tolerar no interesse de sua conservação. Não ha maior inimigo da autoridade do que ella propria, quando lhe falta a energia e a força moral; porque torna-se, sem o querer, complice de todos os attentados.

Eis as causas que durante cerca de seis annos predispuzerão o paiz para o estado em que o achou a situação presente.

Com a guerra que perdurava, com os embarços creados pela opposição, cujo primeiro acto foi a negação de governo regular, era absolutamente impossivel corrigir de prompto os effeitos perniciosos daquellas causas, quanto mais extirpal-as.

Muito fizeram o gabinete de 16 de julho e o partido conservador attenuando consideravelmente as consequencias de uma situação tão perigosa, e fazendo abortar a crise, que já assomava. Os quinze mezes de resposo de que tem gosado o paiz são o resultado da influencia benefica da politica inaugurada a 16 de julho.

Póde portanto a opposição continuar em sua tarefa ingrata de registrar attentados contra a segurança individual. Póde reproduzir as listas apresentadas no senado, e tantas vezes copiadas do seu manifesto.

Não faz mais do que o inventario posthumo da politica fatal que dominou durante os seis annos.

E' seu acto de contricção.

Só desejamos que o remorso seja proficuo, e o arrependimento sincero.

(Do Dezesis de Julho.)

## VOZ DA VERDADE.

*A opposição sempre em luta com a primeira autoridade da provincia.*

Quando se diz e affirma constantemente que a facção *progressista*, em Santa Catharina, não tem crenças politicas, que todo o seu empenho e esforços são empregados para alcançarem arranjos indi-

viduaes, de modo a surgirem da miseria em que grande parte dos seus correligionarios vivem, esses que isto avançam, proferem verdades incontestaveis.

A prova temol-a nos escriptos insertos na *Regeneração*, desde o dia da sua apparição e circulação.

Nenhum dos seus leitores ainda teve occasião de deparar com uma linha, sequer, dedicada a tal assumpto! Todos os artigos, tanto da redacção como dos correspondentes e colaboradores apparecem inchados de recriminações e descomposturas aos adversarios que occupão posições mais elevadas, officiaes e sociaes.

Nenhum dos cidadãos que se têm sentado na cadeira presidencial deixou de ser *mimosado* com censuras acres, ditos picantes ou chistosos, com o fim maligno de desoncellal-o na opinião publica.

O Sr. commendador Coutinho, já finado, o Sr. Dr. Cerqueira Pinto, vice-presidentes, o Sr. Dr. Ferraz de Abreu, presidente, forão levados ao poste da difamação, aliás *Regeneração*. Na ausencia deste o venerando e honrado Sr. coronel Neves, vice-presidente (este foi zurzido desapiadadamente) e por ultimo o illustrado e muito honesto Sr. Dr. Galvão, tão victoriado e louvado que foi no começo da sua administração, como 2.º vice-presidente. E' certo que nem elle, nem os seus amigos aceitarão aquellas incensadellas, por conhecerem a manha jesuitica dos turiferarios; esperavão estes que o Sr. Dr. Galvão engulisse a —pillula— e produzisse o effeito desejado, qual o de annular os actos do seu antecessor, reintegrando nos seus empregos e cargos os individuos por aquelle demittidos; e como não o praticasse, revoltarão-se contra elle e o apedrejarão como fazem os Abyssinios que adorão o sol ao nascer e o apedrejoão ao pôr-se sob o horisonte.

Não faltou epithecto afrontoso que não lhe lançassem!

Infelizes! desconhecem a posição triste que occupão na imprensa jornalística! Ignorão que os seus louvores como os seus vituperios não elevão nem abatem os homens que possuem em si proprio o verdadeiro merito, que sabem manter-se com dignidade nas posições officiaes ou sociaes que accupão.

A respeito do fornecimento ao hospital militar, o acto praticado pelo Sr. Dr. Galvão, de acabar com uma sucia de ambiciosos, sedentos de oiro, que pretendião

locupletar-se á custa dos cofres publicos com detrimento dos infelizes enfermos, mutilados pela metralha do inimigo, em defeza da Patria ultrajada, esse acto, dizemos, foi um padrão de gloria conquistado pelo intelligente, honrado e perspicaz Sr. Dr. Galvão. Hoje recebe S. Ex. desses infelizes votos sinceros de gratidão, por ter-lhes dado um fornecedor probo e humanitario. Já não passam fome, nem bradam contra o máo alimento, como então acontecia.

Deixe o Sr. Dr. Galvão que os desalmados borrem por lhes faltar essa gorducha vacca que lhes dava succolento leite. O tempo o vingará sobejamente: os louvores que lhe dirigião por essa gazeta já tão desacreditada redundarão em descredito seu perante o publico e com desgosto dos seus amigos sinceros e leaes.

Permitta S. Ex. que lhe apresentemos nossas felicitações por ter tido bastante energia para proceder, como procedeu, no pouco tempo que dirigio com habilidade os negocios publicos, que lhe foram dignamente confiados pelo governo imperial.

O Exm. Sr. Dr. Araujo Lima ponha-se em guarda, no seu posto de honra, e deixe que o sanhudo e faminto bugre lhe arremesse suas envenenadas setas, como onsou ameaçal-o, que ellas se embotarão nos patapeitos da honra e do dever, levantados por seu inabalavel civismo.

O indio e seu rancho que em restabelecer a corrupção e a immoralidade á que os habituou a presidencia Adolfo de Barros.

## COMMUNICADO.

### Defesa do poder.

Um dos aggressores do Exm. Sr. Dr. Galvão é aquelle passador de notas falsas, cuja historia repugnante e hedionda, acha-se encerrada na lousa tumular d'um importante cidadão; é o — HONRADO — negociante que tem por systema cobrar contas em duplicata !....

A *Regeneração*, órgão mercenario do desmoralizado partido republicano, com a virulenta calúnia que lhe é peculiar, com o verdadeiro cynismo da regateira das praças publicas, quiz d'alguma fórma conspurcar a reputação illibada, ferindo o caracter honesto, sizoado e justiceiro do Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão!

Baldado esforço !.... Suas palavras são como o nitrido de bravios poldros que não fazem o menor danno, nem abalão sequer ao auriga que os governa, e que os pôde chicotear a cada instante ! não comprehendem elles que o cogumello de nojentas esterqueiras jamais pôde marear com seo halito pestilento, a face do gigante que sobranceira os encara ! não comprehendem elles que por mais que saccudão a cabeça, a lama putrida em que vivem não poderá nunca nodoar a veste impermeavel da honradez, que por natureza é invulneravel !...

Nós que conhecemos o caracter do Exm. Sr. Dr. Galvão, não podemos admittir que esse — cogumello de casaca — (a quem já offerecerão um par de cangalhas á bem pouco) despeitado pelo malogro dos planos

de um seo *constituente*, fazem lo de testas de ferro aos signatarios daquellas diatribes, venha, acobertado por elles á imprensa, que, permitta-se-me a digressão, desmoralizada e sem pandonor, assemelhando-se á meretriz vil e infame, que em seo leito polluto recebe o libidinoso da mais infima cathegoria, sem mirar-lhe outra cousa, senão as algibeiras; acceita e dá publicação áquillo que gerado na lama, jamais deveria sahir da propria lama, e nunca subir aos prelos do grande órgão destinado ao progresso da civilisação !

Quem são, porém, os signatarios d'aquellas diatribes ? Quem o autor de taes anathemas ?

A resposta ao primeiro quisto, é bastante para mostrar o acervo de immoralidades que fluctuarão na causa, que com tanta desmoralisação, hoje defendem os suspeitos interessados, a qual com justa razão, não foi, nem pôderia ser acceita pelo honrado e justiceiro Dr. Galvão, por que ha cousas que o bom senso e a dignidade do homem honesto repellem com energia !

No dominio do publico está patente o autor de taes blasphemias; é elle quem ha dias, descreveo o caracter do vil anonymo, e é elle mesmo quem hoje se reveste da mesma mascara do anonymo que ha pouco apedrejou, para lançar contra o Exm. Sr. Dr. Galvão, a noventa peçonha de sua imaginação lodoza e purulenta !...

Bem sabemos que não é jogando insulto contra insulto que se pôde innocentar o homem que, por ventura, tenha prejudicado os interesses do proximo !... Não, não pretendemos defender o Dr. Galvão, porque a verdade é como o diamante que mais brilha e sciñtilla, quanto mais elevadas são as garras de sua cravação ! e ella mais resplandece, quando brilhante apparece sem o lustre da defesa ! Mas a mentira é o contrario, essa carece estar escondida, porque é a lamina vil do sicario calumniador que face á face é incapaz de manifestar seos sentimentos, e é isso o que se vê em taes artigos, por quanto o verdadeiro autor serve-se dos signatarios, como o comico curioso das cortinas dos bastidores !...

— Testas de ferro, sim; porque por testas de ferro não se entende só aquelle que, por sua má posição pecuniaria, está no caso de receber dinheiro para responsabilizar-se por alheios escriptos ! — testas de ferro tambem são esses que, preterendo auferir lucros futuros, se prestão á servir de parapeito !...

São testas de ferro, de uma especie particular, porque, se uns recebem paga adiantada, os outros mirão interesses futuros, nos futuros fornecimentos !...

Como ia dizendo, não pretendo defender o Exm. Sr. Dr. Galvão, porque o homem verdadeiramente consciencioso e de criterio, está defendido com a explicação de seos actos porque esses jamais se afastão da justiça e da lei; mas o publico inexoravel que tem lido as injurias e calumnias da *Regeneração*, sem saber de que fonte partem ellas, sem podel-as avaliar perante a desmoralisação de seo verdadeiro autor, terá sem duvida vacillado ante a possibilidade de ter o Dr. Galvão enlouquecido, tornando-se assim prevaricador, ou de ser (como é) aquella imprensa, um pelourinho onde, com o azorrague da vil calúnia, se açouta impunemente a reputação alheia, ao sol do meio dia !...

E pois de rigoroso dever, dar áquelles que não conhecem de perto as boas qualidades do Exm. Sr. Dr. Galvão, uma explicação do facto altamente immoral, que querião, por força, fosse por elle approvado, e legalmente sancionado !.....

A's outras pessoas, isto é, áquellas que, ou por conhecerem o Dr. Galvão ou por saberem quem é o autor de taes disparates, nem uma palavra expendemos, porque na primeira hypothese taes arguições são inverosimilís, e como taes inacceptaveis, e na segunda, estão ellas derracadas, porque, ainda que fossem verdadeiras, infelizmente para seu autor, tomarião ellas o epitheto de vis calumnias, em virtude de sua deszendencia !

Desistindo pois de periphrases, e fugindo o mais possivel de digressões, entro na materia da apreciação de taes factos:

Ha muito que se clamava contra o escandalo, e immoralidades praticados pelos negociantes Alves de Brito & Sant'Anna, na vertente questão — Fornecimento do Hospital Militar. — Era um clamor geral, e o publico bradava, e bradava com razão ! Muitos negociantes afastarão-se da concorrência, e muitas pessoas contemplavão absortas o luxo da immoralidade no requinte do cynismo !...

Desde Junho do anno p. passado que tendo o Dr. Ferraz de Abreu, então Presidente da provincia, mandado reunir o conselho economico do hospital militar, começaram a apparecer as mais escandalosas apaniguações, que mais tarde se forão convertendo em descaradas immoralidades !... Dessa epocha para cá, os factos succederão-se assim:

A 22 d'aquelle mez já citado, reunido o conselho economico, fez recalir a sua escolha em Vilella & Comp.; porem o coronel director do hospital deixou de dar seo parecer; por pensar (como elle mesmo disse) muito diversamente do conselho. — Ne se mesmo dia quando ainda tudo era reservado, apparecerão Alves de Brito & Sant'Anna, com uma choradeira em forma de requerimento, implorando, que, á vista da divergencia havida no conselho, fossem elles os preferidos; esse requerimento, ou antes essa choradeira, foi á informar ao Sr. coronel director, que — como era de esperar — deo tal informação, que della resultou a annullação do acto do conselho, que, de novo reunido, fez recalir a sua escolha nos fornecedores do Sr. coronel director — Alves de Brito & Sant'Anna !

Como soberão elles o que se tinha passado horas antes no recinto do Conselho ? ! — Como poderão saber que tinha havido divergencia ? ! — Explica-se bem: — A apaniguação era tal que á Alves de Brito, tão sómente era concedido o exclusivo privilegio de ingresso no recinto do Conselho, por expressa ordem do Sr. coronel director !

O brado da revoltante indignação fez-se ouvir em todos os angulos d'esta cidade; aos prelos subirão arguições contra taes immoralidades, que, sem duvida, deverião ter feito corar aquelle a quem erão dirigidas ! ! ! Por mais de uma vez os capitães superiores do dia reclamarão em suas partes, contra a má qualidade e exigua quantidade das dietas dos doentes, e, porque, esses ultimos se queixarão uma vez, forão punidos com prisão, e postos á meia dieta ! ! !

A immoralidade caminhava á largos

passos! N'esse interim chegou a esta provincia o Exm. Sr. Dr. Galvão, que prevenido de tudo, e de tudo informado, tendo já escutado o clamor publico, protestou pôr uma barreira ao requintado cynismo do homem que sem pejo nem reserva, mercadejava em hasta publica, sua honra e dignidade de funcionario militar, trocando-as por generos alimenticios!!

E entretanto a nova eleição para fornecedores, aproximava-se!...

O Exm. Sr. Dr. Galvão mandou que, reunido o conselho economico do hospital, verificasse em quem deveria recahir a sua escolha. De facto no dia 11 de Dezembro p. p. vierão á suas mãos as propostas para o referido fornecimento, sendo preferidos os fornecedores do Sr. coronel director, isto é, Alves de Brito & Sant'Anna! Mas as propostas d'estes erão ainda immoraes como sempre, porquanto negociava astutamente, pondo o conselho em difficuldades e embaraços na preferencia da escolha, pois que sujeitando-se elles aos menores preços de outra qualquer proposta que apparecesse, por ventura, abatião de mais a mais 1%, á favor do Estado! A negação e o abatimento d'aquella porcentagem erão as qualidades immoraes que deverião prevalecer para a escolha e preferencia dos fornecedores Alves de Brito & Sant'Anna!!

O que deveria fazer n'esse caso o Exm. Sr. Dr. Galvão? O que deveria fazer o homem, lido nas leis, o homem honesto e consciencioso que já tinha escutado o clamor publico, e que estava prevenido d'essas immoralidades?!

Annuir a ellas?!...

Concorrer com o seu contingente, com a sua approvação, para esse assalto aos interesses do Estado?!

Auxiliar nos salteadores da fazenda nacional, abrindo-lhes seus cofres?!

Não, isso nunca!...

Mandou o Exm. Sr. Dr. Galvão que posta fóra do concurso a proposta de Alves de Brito & Sant'Anna, fizesse o conselho a sua escolha, que então recalho em Vilella & Comp.; mas, (já era de esperar) o modo de pensar do Sr. coronel director prevaleceu ainda, e no final da acta o conselho fez um protesto á favor de Alves de Brito & Sant'Anna!!!!...

O que deveria fazer n'este caso, o homem justiceiro e imparcial? Vejamos o que fez o Exm. Sr. Dr. Galvão:

Para mostrar ainda uma vez a imparcialidade e neutralidade em tal questão, mandou elle que se chamassem de novo concurrentes; o que feito, recalho (como era de esperar) a escolha nos fornecedores do Sr. director, digo, do hospital militar!...

Mas, se estabelecermos uma comparação entre as primeiras propostas, que por vantajosas de mais ao Estado, erão immoraes, com aquellas que forão então apresentadas, é a anthitese completa!... O conluio foi geral, tinham-se todos mancommunado, para assaltarem os cofres do Estado, e repartirem entre si os lucros auferidos!!

Os preços de taes propostas erão exorbitantes, as condições dos servis negociantes desapparecerão, o abatimento de 1% a favor do Estado tinha tambem desapparecido, e entretanto deverião os preços, se não diminuir, em vista da supressão das condições e abatimento, ao menos conservarem-se no mesmo equilibrio!

Mas que?!... Elevarão-se elles nas ultimas propostas a muito mais de 30% do que nas primeiras!...

Os vis negociantes conluados, prevalecendo-se da falta de concurrentes assemelharão-se aos salteadores das brenhas quando dizem: — a bolça ou a vida — e d'est'arte assaltarão a fazenda nacional!!!

O que deveria fazer o delegado do governo imperial?

O que fazer neste caso o homem que respeitando as leis de seo paiz, sabe tambem respeitar seus interesses?!

Acceptar, por ventura, a escolha do conselho que não era livre, por isso que o presidente d'elle dominava no animo dos outros membros que erão seos subordinados?! Acceptar a escolha do conselho que limitara-se apenas a preferir a proposta da occasião, que mais vantagens offerencia, sem comparal-as com as antecedentes?!

Acceptar sem escrupulo, uma escolha sobre a qual recalho mil immoralidades?

Isso não fez o honrado Dr. Galvão!...

Annullando o acto do conselho, por pensar, com razão, que não era elle independente, e suspeitando pelo accrescimento dos preços, haver conluio da parte dos fornecedores, fez observar o aviso do Ministerio da guerra de 6 de Outubro de 1859 que diz assim:

“Quando se reconhecer pelo excessivo preço dos generos, haver conluio entre os fornecedores, poder-se-ha prescindir de contracto e fazer o fornecimento pelo modo que se julgar menos oneroso á fazenda publica; precedendo todavia approvação do Governo para esse fim.”

Já vê portanto o publico, que o Exm. Sr. Dr. Galvão não é prevaricador, não abusou do poder que lhe era confiado, nem commetteo immoralidade alguma; antes, pelo contrario, não consentio que se continuassem a locupletar com os dinheiros publicos, os fornecedores e seos fornecidos!

Não ultrapassou ás raias de suas attribuições mandando annullar a escolha do conselho, porque alem de haver em seo favor a clara disposição do citado aviso, consta que, antes de mandar annullar, elle telegraphara ao Exm. Sr. Ministro da guerra, que approvando sua proposta de annullação, ordenou-lhe que procedesse de accordo com as citadas disposições!

Não era mais o advogado da roça, sem nome, sem fortuna, ou merecimentos quem executava aquellas disposições; — era o Exm. Sr. Ministro da guerra, era S. Ex. o Sr. — Barão de Muritiba — quem, approvando o acto do justiceiro delegado do governo, louvava-lhe o seo procedimento. Entretanto, porem, nem uma palavra, nem uma voz se ouviu contra o Exm. Sr. Dr. Galvão: — as turbas estavam pasmas, e os salteadores aterrados!.....

Esperavão elles que decesse o homem do poder, para, como é de costume, lançar-se as flôres da lisonja no que sobe, e apedrejar-se ao mesmo tempo aquelle que desce!!!!.....

Digamos ainda duas palavras sobre a vertente questão — Fornecimento —:

Nunca o hospital militar foi tão bem supprido dos generos necessarios como o está sendo pelo actual fornecedor Pinto da Luz. E' voz geral!

Todos, inclusive os mesmos empregados do Sr. director, são accordes em confessal-o!

E pergunto eu: — Com o Sr. Alves de Brito & Sant'Anna succedia o mesmo?

Por ventura o ex-almoxarife, por mais de uma vez não fez voltar os generos, por serem de infima qualidade?

Por ventura não se movera uma machina de perseguições contra elle, pelo facto de não annuir á mancommunação, que depois veio a existir com o seo substituto?!

E' que o tenente Alexandre Augusto Ignacio da Silveira não andava morrendo á fome, e preferia ter tranquilla a sua consciencia, do que ter a sua porta aberta fóra de horas para receber presentes encaixotados!

E' que elle tinha sentimentos de honra e de dignidade, que a muitos outros faltão!

— Basta por hoje. — Se porem os aggressores do Exm. Sr. Dr. Galvão não corarem á vista d'esta refutação; se cynicos como são, continuarem a aggradir-o, hei de refutal-os sempre, porque com as armas invenciveis da verdade, tenho certo o meo triumpho!!

Desterro, 11 de Janeiro de 1870.

Argos.

## LITTERATURA.

### Nossa mãe.

No meio das affições, dos pezádores, dos soffrimentos, das contrariedades e dos cataclismas da vida ergue-se sobranceiro um ente que enxugando suas lagrimas, reprimindo seus suspiros e vencendo por um esforço sobrenatural as contracções de seu espirito, vem com o riso nos labios, confortar-nos nos soffrimentos moraes e suavisar nossas dôres nos soffrimentos physicos.

E' nossa mãe.

Creatura enviada por Deus, vem cumprir sobre a terra a mais sagrada missão e representar o mais santo magisterio.

A sua coragem e a sua tenacidade, quando trata de miiorar as dôres e salvar a vida daquelle que é o fructo de seu ventre, a torna digna da presença do Creador e dos premios que o céu outorga a creatura que no mundo soube cumprir fielmente os preccitos da divindade.

O seu amor é eterno....

Na juventude ou na decrepitude encontramos sempre ella com os mesmos affagos e com os mesmos carinhos.

Na presença guia os nossos passos e vella pelos nossos dias: na ausencia possui a mais santa fé, ajoelha-se, e levantando seus olhos aos céos em fervorosas preces, supplica á Santissima Virgem que ampare e proteja seu filho.

Na opulencia ou na miseria ella está sempre com seus braços abertos para nos receber e nos dar os conselhos que necessitarmos pela nossa inexperiencia.

Na adversidade ou na placidez da vida seus labios entreabrem-se deixando escapar o seu riso melifluo com que sempre nos recebe.

Quando, ainda no berco da juventude, só cuidamos nos divertimentos proprios da idade infantil, ella, tomando uma attitude respeitosa, e possuindo-se de certa magestade, chama-nos para junto de si, e, mostrando-nos o firmamento, faz-

nos conhecer que ha um Deus a quem devemos amar, venerar e respeitar.

A' noite, chama-nos para seu leito e com a paciencia de Job, ensina-nos a doutrina e as orações que são necessarias para invocarmos a Santa Imagem do Senhor.

Pela manhã lança-nos a sua benção, e dando um osculo em nossas faces, deixa-nos assim a conhecer o grande amor que nos tem.

Se o dever de mãe, para reprimir algumas vezes o nosso máo instincto, a obriga a castigar-nos, ella o faz com o maior sacrificio; por muito esforço que faça não pôde comprimir suas lagrimas que escapando-se furtivas vem muitas vezes orvalhar o nosso rosto.

Se é offendida por seu proprio filho quando elle já se acha na idade madura, concentra em seu peito os suspiros da sua dôr, e sem uma vislumbre de colera, sem sol ar uma unica imprecação, apresenta ainda seu semblante alegre e sereno.

Martyr . . .

O termo de sua gravidez é a duvida entre a morte e a vida, mas nessas condições encarando a morte como lenitivo, espera com impaciencia, supplica mesmo a Santissima Virgem que lhe dê a realisação desse termo para com frenesi beijar e abraçar esse fructo de suas entranhas, esse thesouro inapreciavel que vem ainda mais apertar os laços de seu matrimonio.

Quantas vezes, já moribunda no leito de dôr, reprime a custo os seus soffrimentos, e erguendo-se com o semblante livido, vem mesmo assim trazer o balsemo para nossas feridas . . .

O' como é santa essa creatura !

Como são doces as suas palavras !

Como é cheio de magia o seu nome !

A nota cadente de harpa sonora que em noite muda e silenciosa vem com seus effluvios tirar-nos do nosso descanso e despertar-nos da doce embriaguez do somno, não sóa em nossos ouvidos como a palavra mãe.

A brisa matutina que aromatizando os ares, deixa ouvir o seu doce murmurio na ramagem da floresta, não tem tanta poesia como a palavra mãe.

O canto melodioso do sabiá, que em manhã calma e serena saudá os primeiros arreboés é tão sublime como a palavra mãe

O regato de crystalinas aguas que desprendendo-se dos rochedos, precipita-se em catadupas de prata, deixando o viajor em terna contemplação, o seu deleitante sussurro não é tão embriagante como a palavra mãe.

A intelligencia humana, essa centelha da Divindade transmittida a contragenciar do nosso ser está bem longe de poder ditinil-o. E ella é a primeira palavra que balbuciamos e a ultima que proferimos.

Nossa mãe.

E quem ha que se assemelhe á sua essencia ? ante o caracter que a divinisa, Raphael depõe o pincel, Phiddeu o buril e Guttemberg os typos.

A propria natureza resolve-se e não pôde estereotypal-a.

Prototypo de perfeições.

A corda do martyrio que cinge sua

fronte na terra é a gloria conquistada para o céo.

Quando a morte de improviso vem nos surprender, corre ella com os cabellos desgrenhados e vai com lagrimas orvalhar a pedra da nossa lousa, e quando chega tambem o termo de sua vida chama-nos para o seu leito e abraçando-nos já agonisante exlala o ultimo suspiro proferindo estas palavras: —MEUS FILHOS !

(Extr.)

### A Donzella Hussard.

CAPITULO XIII., e ultimo.

*Christiano torna a apparecer na scena; a razão porque os Turcos serão destruidos.*

Logo que os turcos vierão insultar a fortaleza, Christiano, suspeitado de ter favorecido a invasão de Sofia, estava em um calabouço, onde o tinha posto Traufmandorf, ao primeiro at. que dos turcos a necessidade obrigou a pô-lo em liberdade pelo tenente. Christiano inquirto sobre a sorte de seu amigo Loreto, e da bella Sofia, vóa á casa de Fritz-Herberto onde soube que Sofia vestindo seu fardamento tinha corrido ao campo para livrar seu amante. Christiano corre ao campo; e vendo Loreto, e Sofia prezos, roga ás sentinelas de os soltar visto o exercito estar em derrota; os soldados lhe declararão, que seu dever era morrer em seus postos; Christiano tira de suas pistolas, e obriga ás sentinelas pôrem suas armas no chão; corre a Sofia, depois a Loreto, e quebra suas cadeias. Ah! é que partido tomará agora Loreto? Os inimigos correm de todos os lados; elle deve temer o seu mesmo exercito; não se deve perder um só momento; os amantes devem fugir e procurar uma solidão, onde possam livrar suas cabeças da desgraça que os ameaça. Tal é o que dita a prudencia. Mas a grande alma de Loreto esquece seus perigos pessoais, toma as armas, e seguido de sua intrepida amante, e de seu fiel amigo, lança-se no meio das columnas, e as reprehende. A sua voz que parecia a de um anjo vindo de céo, ou para melhor dizer, ao seu exemplo, os soldados se ajuntão á sua bandeira, e bem depressa, semelhante a uma torrente, destroem tudo que se oppõem, cahe sobre os turcos, já certos da victoria, derrota tudo.

A victoria voava com Loreto sobre a direita do campo, mas sobre a esquerda offerencia uma face bem contraria. O conde de Caubor, ferido em uma perna, tinha sido conduzido á sua barraca; Barba-Rouxa, que intentava leva-lo prisioneiro, corre á barraca, tira-lhe da mão a bandeira imperial, e jura mata-lo se não se rendesse. E' neste momento que chega Loreto; vê o perigo que ameaçava os dias do pai de Sofia, e corre a defendel-o. Saltar sobre o turco vencedor, lançado por terra, arrancar-lhe da mão a bandeira, foi para Loreto a obra de um momento; mas de repente se offerece um espectáculo horroroso, que o suspende matar Barba-Rouxa . . . Um Janizero precipita-se sobre o general, e ameaça a Loreto que ao menor movimento que fizesse mataria o Conde; nesta terrivel situação Sofia,

que tinha seguido seu amante, vê o perigo de seu pai, arma sua pistola, e mata o Janizero. Loreto abre ao mesmo tempo o peito de seu amigo, que perde a vida com suas entranhas; os turcos envolvidos no campo pelo exercito imperial põem as armas no chão, Loreto cahe de um lado aos pés do general, offerecendo-lhe a bandeira que tinha resgatado, em quanto Sofia l. e apresenta o escripto, que tinha achado sobre Fabricio. O general surprezo de ajuda dever outra vez a vida ao mancebo, que tinha condemnado ao supplicio, apenas pôde crêr quando lê o escripto fatal, e conhece o abysmo, em que precipitava sua filha, ligando sua sorte á de um malvado. E' então que Christiano lhe conta a horrivel morte do infame: o conde, apertado nos braços de sua filha, e de seu libertador, não pôde mais supportar os sentimentos que agitavão sua alma, elle aperta ambos contra seu peito, chamando-lhes meus amados filhos !

Mas o general tornando a si falla a Loreto em presença de todo o seu estado-maior: « Valoroso mancebo, o Imperio te deve a salvação do exercito, e eu minha gloria, e minha vida; tu fostes o criminoso, tu és um heróe . . . Eu não te posso contudo nem absolver, nem condemnar . . . Tu tens levantado a mão sobre teu chefe, mas esse chefe era um malvado; tu tens merecido a morte, mas teu valor deu uma victoria á Agúia Imperial, a lei te pune, mas se tu morreres, morrerás esposo de minha filha . . . Sim, Sofia, recebe a mão do heróe a quem deves teu pai . . . » Acabando de fallar, une as mãos dos dous amantes ao applauso de todo o exercito, que repetia: *Viva Loreto! Viva o amante da bella Sofia!*

### CONCLUSÃO.

O Imperador foi instruido desta historia extraordinaria, e pouco depois o conde de Caubor recebeu um diploma, que degradava a memoria do malvado Bernardilo Traufmandorf, que confiscava seus bens em proveito da sua victima, que absolvía Loreto da falta, que tinha commetido, e o nomeava coronel dos Hussards de Caubor: a este diploma vinha o consentimento formal do Imperador para a união deste valoroso mancebo com a intrepida Sofia.

O consorcio se fez em presença e á satisfação do exercito inteiro, e os dous amantes forão felizes esposos; o conde de Caubor teve o prazer de se vêr reviver em os numerosos netos, que são ainda hoje a honra de seu paiz, e as delicias de seus parentes.

O marquez Loreto, bem como sua esposa, nunca se esquecerão do generoso Christiano, da bella Catharina, e do bom Fritz-Herberto: enfim o conde de Caubor, chegando a uma longa e feliz velhice, prevenia sem cessar aos pais de familias para não sacrificarem os sentimentos do amor, e da natureza aos calculos do interesse e do orgulho, se quizessem poupar a seus filhos as maiores desgraças, que podem affligir a vida humana.